social

DOAÇÃO DE SANGUE E PLAQUETAS É DECISIVA PARA A RECUPERAÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Elemento vida

Na complexa rotina de tratamento do câncer, um elemento tem papel fundamental. Ele não pode ser produzido em laboratório, comprado ou substituído. Sua disponibilidade depende exclusivamente da solidariedade alheia. Essencial à vida, o sangue é necessário para o restabelecimento do paciente oncológico e pode determinar a melhora de seu quadro clínico, influenciando até a sensação de dor.

O suporte hematológico, feito por meio da transfusão de sangue e plaquetas, é imprescindível para o tratamento do câncer. “Por estar com a saúde debilitada, o paciente oncológico perde a capacidade de repor o próprio sangue e passa a depender da doação de terceiros. Por isso, é tão importante doar sangue regularmente”, explica a hemoterapeuta Iara Motta, chefe do Serviço de Hemoterapia do Instituto Nacional de Câncer (INCA).

A médica informa que a doação de plaquetas é especialmente importante para o paciente oncológico. As plaquetas são componentes do sangue que atuam na coagulação. “Muitas pessoas em tratamento do câncer apresentam deficiência de plaquetas, em razão da realização de transplante de medula óssea, pela ação da quimioterapia ou devido à intervenção cirúrgica”, ressalta.

Para dar conta dessa necessidade, existe um método específico para a doação de plaquetas, chamado plaquetaférese. O termo aférese significa separação e ilustra a forma como a doação de plaquetas é efetuada. “O procedimento tem início da mesma maneira que a doação convencional. A diferença é que o sangue coletado é encaminhado a um equipamento, que retém as plaquetas e depois retorna à veia do doador, com todos os outros componentes”, descreve a hemoterapeuta.

A chefe do Serviço de Hemoterapia do INCA ressalta que a regularidade das doações é fundamental para garantir a disponibilidade de sangue e hemoderivados. “A validade desses materiais biológicos é muito curta. Além dis-

> “Para um adulto, são necessárias várias doações de sangue para efetuar uma única transfusão de plaquetas”
>
> IARA MOTTA, chefe do Serviço de Hemoterapia do Instituto Nacional de Câncer (INCA)

so, para um adulto, são necessárias várias doações de sangue para efetuar uma única transfusão de plaquetas”, informa Iara.

Somente nos dois primeiros meses deste ano, o INCA registrou 2.300 internações. A cada mês, são realizados, em média, 1.100 cirurgias e 16.400 atendimentos ambulatoriais. Para grande parte desses pacientes, as transfusões de sangue são essenciais. O aposentado Valdir Gomes dos Santos, há oito anos em tratamento no INCA, é um deles. Há um ano, precisou interromper a quimioterapia e, desde então, é submetido exclusivamente à transfusão sanguínea. “Eu me sinto muito bem quando recebo sangue. Até minhas dores nas pernas, que são muito intensas, melhoram”, afirma. Sua esposa, a dona de casa Maria Aparecida Pereira dos Santos, agradece aos doadores: “É muito bom saber que podemos contar com a colaboração de quem nem conhecemos. Doar sangue é um ato de solidariedade que só faz bem.”

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em cada país o índice de doadores deve corresponder de 3% a 5% da população. Somente 1,8% dos brasileiros doam sangue.

QUALIDADE E SEGURANÇA

Para garantir a segurança e a qualidade do sangue doado, os postos de coleta aplicam uma série de medidas preventivas. Primeiro, uma entrevista minuciosa identifica os perfis aptos à doação e elimina, por exemplo, pessoas com comportamento de risco para doenças sexualmente transmissíveis. “Essa triagem é importante para não sobrecarregar a etapa posterior, em que são realizados testes para detectar a presença de agentes infecciosos causadores de doenças como Aids, os vários tipos de hepatite, malária ou doença de Chagas”, afirma a hemoterapeuta Cristina Pessoa, chefe do Serviço de Hemoterapia do Instituto Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz (IFF/Fiocruz), e diretora técnica do banco de sangue Hemolad.

Cristina ressalta que a doação de sangue deve ser altruísta, voluntária. “Não podemos oferecer absolutamente nada ao doador – dinheiro, brindes ou mesmo uma vaga hospitalar para um parente – ou comprometeremos a triagem dos candidatos, que podem negar algum aspecto de risco durante a entrevista”, explica.

Como a doação de sangue requer uma estrutura elaborada, postos de coleta e hospitais trabalham em rede para atender a demanda de todas as unidades de saúde. Portanto, para colaborar com a vida, basta comparecer ao banco de sangue mais próximo de sua casa. O material coletado será enviado a quem necessita sem que você precise deslocar-se. ❙

EU DOO! PALAVRA DE DOADOR

A estudante Samantha Alves da Silva tinha medo de doar sangue. Quando uma amiga precisou passar por uma cirurgia para o tratamento do câncer, superou a fobia de agulha, compareceu ao Serviço de Hemoterapia do INCA para a doação e se surpreendeu. “Não dói nada!”, afirma Samantha. “É muito gratificante saber que um ato simples para mim faz um bem tão grande para outras pessoas. Se meu organismo é saudável e tem condições de repor o sangue e as plaquetas doadas, eu tenho o dever de colaborar para a saúde de quem precisa”, conclui.

PARA DOAR SANGUE E PLAQUETAS

- Estar bem de saúde
- Portar documento de identidade com foto
- Ter entre 18 e 65 anos
- Pesar mais de 50 kg
- Não ser portador de doenças crônicas
- Não ter recebido transfusão de sangue e outros componentes no último ano
- Não ter comportamento de risco para DST
- Ter repousado, pelo menos, 4 horas antes da doação
- Não estar em jejum; não ter consumido alimentos gordurosos
- Para doar plaquetas, é necessário já ter doado sangue anteriormente, ter disponibilidade de tempo (o procedimento dura, em média, 90 minutos) e não estar fazendo uso de ácido acetil salicílico (AAS)
- O intervalo entre doações de sangue é de 90 dias para mulheres e 60 dias para homens. A doação de plaquetas pode ser feita até duas vezes por mês.